

HISTÓRIA ORAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: O REGIME MILITAR NO EX-TERRITÓRIO DE RORAIMA

LYSNE NÔZENIR DE LIMA LIRA,¹
HSTÉFFANY PEREIRA MUNIZ²

1. Introdução

Este trabalho foi criado a partir da experiência vivenciada no decorrer do primeiro bimestre de 2013 em uma Escola Pública de Ensino Fundamental em Boa Vista-RR, através de uma proposta de trabalho pautada na realização de aulas teóricas e práticas de história oral na disciplina de história com alunos de 8º e 9º anos, com intuito de formar cidadãos críticos e participativos em nossa sociedade.

A metodologia foi planejada a partir dos alunos do projeto PIBID (Programa Institucional de Incentivo a Docência) - HISTÓRIAL ORAL E O ENSINO DE HISTÓRIA da Universidade Federal de Roraima/UFRR, sendo construído a partir das observações realizadas na escola pública da rede estadual, e encontros de estudo com a professora da disciplina de história. A referida escola está situada no centro da cidade de Boa Vista, onde atende atualmente 42 (quarenta e dois) bairros da capital.

A partir do levantamento da realidade, elaboramos um plano de trabalho, e executamos primeiramente uma oficina a qual foi realizada por alunos do PIBID. A oficina foi assim dividida em duas aulas para cada turma, uma de teoria e uma prática. Na primeira aula se desenvolveu a parte teórica, onde apresentamos o conceito de História Oral e ainda algumas considerações sobre como realizar uma entrevista através de História Oral. Na parte prática, mostramos um recorte do áudio e a transcrição da entrevista que realizamos para servir de exemplo para que os alunos pudessem visualizar a estrutura de uma entrevista através de História Oral.

¹ Professora MSc do Ensino Fundamental do Estado de Roraima de História.

² Graduada em História pela Universidade Federal de Roraima.

Foi compreendendo a importância da pesquisa sobre a prática, e obedecendo a organização da pesquisa, percebemos a relevância da reflexão sendo fundamental na produção do conhecimento científico. Vale ressaltar que a elaboração desse trabalho nos trouxe conhecimentos importantes para nossa vida profissional, pois nos possibilitou o ensino tão evidenciado no cotidiano escolar e que a busca pelo conhecimento deve ser constante para o profissional que tem o ensino como objeto de trabalho.

Nesse contexto, os problemas da pesquisa foram definidos como: Qual a importância da história oral na formação de cidadãos críticos? Qual a relevância das experiências vividas por familiares ou mesmo pessoas mais próximas dos alunos, na construção e conhecimento da história regional? Como objetivo geral para a pesquisa, optamos em utilizar a metodologia da história oral no período da ditadura militar do ex-Território Federal de Roraima, no sentido de contribuir com a formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade.

O objetivo específico possibilitou o alcance do objetivo geral foram: compreender a relação da história oral e a formação de cidadãos críticos, tendo como parceiros as experiências vividas por familiares ou pessoas próximas dos alunos.

A metodologia utilizada na pesquisa compreendeu uma abordagem qualitativa e, como procedimentos: observações, plano de aula e relatórios, a análise dos resultados com o referencial teórico.

A presente pesquisa esta dividida em três etapas; a primeira contém um contexto da história oral, sua importância e contribuição no processo de ensino aprendizagem na construção de cidadãos críticos na organização do trabalho docente em sala de aula.

A segunda, contém a metodologia utilizada no desenvolvimento da pesquisa, tem como propósito contextualizar o processo que se deu a entrevista oral realizada pelos alunos sobre o período da ditadura militar no ex-Território Federal de Roraima.

A terceira descreve a reflexão sobre a metodologia de História Oral na disciplina de história na escola para a formação do aluno no sentido de contribuir com a formação de cidadãos críticos.

2. A importância da História Oral

Quando falamos de História Oral, alguns entendem como uma Metodologia outros como uma disciplina, partindo dessa premissa Lucilia de Almeida Delgado afirma que

A História Oral é um procedimento metodológico que busca pela construção de fontes e documentos, registrar através de narrativas induzidas e estimuladas, testemunhos, versões e interpretações sobre a história em suas múltiplas dimensões: factuais, temporais, espaciais, conflituosa, consensuais. Não é, portanto, um compartimento da história vivida, mas, sim o registro de depoimentos sobre essa história vivida.

Por outro lado, Louis Starr acrescenta que a história oral é “mais que uma ferramenta, e menos que uma disciplina” dessa forma, acrescenta Francisco Marcos Mendes Nogueira, a metodologia de história oral fornece elementos que possibilitam “reconstruir” o passado por meio de novas versões do fato vivido.

Partindo dessa perspectiva, quando nos propomos a “reconstruir” o passado, o período vivido no período na ditadura militar, primeiro tivemos que “apresentar” um pouco da História de Roraima³ para os alunos e ainda apresentar um contexto geral da ditadura militar onde foi mais “evidente”.

³ O conteúdo programático da disciplina, prevê história de Roraima somente no 4º Bimestre, para a realização do projeto foi necessário uma inversão do conteúdo programático.

3. Entrevista de história oral realizada pelos alunos da Escola Penha Brasil sobre o período da ditadura militar no ex-Território Federal de Roraima

É através da leitura, vivências, conversas e etc., que o sujeito interage de forma integral no meio em que está inserido. Ler e ouvir são elementos fundamentais (existem outros, porém no momento destacamos esses) para formar um sujeito livre e capaz de desempenhar seu verdadeiro papel e sua participação como cidadão na sociedade. O aprendizado significativo possibilita um conhecimento para a vida inteira, acontecendo de maneira formal e informal.

Sabe-se da relevância da relação a essa interação entre os conhecimentos prévios do sujeito e os diversos textos escolares percebemos que de maneira processual o conhecimento está intimamente associado às atividades e exigências do mundo em constante transformação. O aluno desde cedo convive com atividades de leitura de diversos gêneros textuais, assim como suas experiências pode desenvolver com facilidade as habilidades necessárias na construção do conhecimento.

Nesse sentido, tendo como parâmetro a relevância da leitura de diversos textos o que facilita o processo do aluno relacionar os conteúdos dos textos escolares com o seu cotidiano, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa, elaborou-se o recorte de uma apostila sobre a História de Roraima com o foco no período da Ditadura Militar.

Vale ressaltar quanto às dificuldades que os alunos encontram na aquisição da leitura e da linguagem escrita, é necessário pensar no contexto social, cultural, local e mundial que vive a criança com a qual trabalhamos. Fato este que nos levou a adaptarmos a referida apostila, com o objetivo de mediar ou facilitar o aprendizado dos alunos.

É importante lembrar que cada aluno, aprende de forma diferenciada e participativa, por isso devemos levar em conta os conhecimentos que eles já

possuem sobre o assunto, tanto para os próprios alunos quanto para os atos pedagógicos.

Com este intuito o referido trabalho, buscou através da história oral, apresentar aos alunos a importância e quanto lúdico pode se tornar a aprendizagem da história regional sendo narrada através de seus familiares.

No trabalho foi solicitado aos alunos a parte escrita da entrevista, o áudio e imagem, assim com a autorização assinada pelo entrevistado. Enfatizamos que sobre todos esses itens foram informados quanto a sua necessidade e importância para os alunos.

Para tanto, o professor deve proporcionar várias atividades inovadoras, escolher trabalhos e textos que vão de encontro às necessidades dos alunos, despertando esse educando para sempre buscarem o conhecimento, deixando-o se expressar. Uma vez que através do conhecimento o sujeito terá a possibilidade de construir novas relações com as informações presentes no seu cotidiano de uma forma dinâmica, crítica e autônoma, tornando-se sujeito construtor de sua própria história e da história coletiva de seu país.

Com base nos resultados dos exames nacionais, é possível afirmar que a maioria das crianças das escolas públicas tem dificuldades em interpretar textos e relacionar conhecimentos adquiridos na escola com seu cotidiano, dificultando assim uma atitude crítica frente às realidades dos alunos para que possam tornar-se conhecedores de seus direitos e deveres como cidadãos.

Para FREIRE (1982, p.11):

[...] a função da escola também é formar sujeito social leitores da realidade, não apenas sujeitos alfabetizados capazes de usar a escrita como instrumento essencial na construção do mundo histórico e cultural, garantindo assim uma ação educacional voltada para o desenvolvimento de habilidades e capacidades de interpretar a realidade.

As várias atividades propostas podem ajudar no contexto educacional, se bem utilizadas a partir de um conto; discutir sobre a história; trocar experiências a partir da história contada, discutir elementos da realidade a partir da exploração de textos não somente na escola mais principalmente em casa com sua família e amigos. Todas essas atividades podem contribuir para a formação de um cidadão criativo, imaginativo, solidário e provavelmente um cidadão participativo.

O trabalho se deu em 4 (quatro) turmas de 8ª anos, sendo 45 quarenta e cinco meninos e 71 setenta e uma meninas com idade média de 13 (treze) a 17 (dezessete) anos no total e 4 (quatro) turmas de 9º ano sendo 42 quarenta e dois meninos e 73 setenta e três meninas com idade média de 14 (quatorze) a 18 (dezoito) anos no total. A sala possui cadeiras e mesas suficientes, material visual diversificado e um pequeno acervo de revistas diversas, pouco material didático, iluminação boa, a ventilação é pouca, tornando o ambiente quente onde os alunos reclamam do calor.

No primeiro momento observou-se que a maioria dos alunos tinham dificuldades em interpretar textos na disciplina de história. Foi necessária uma pesquisa bibliográfica, observações, plano de aula, assim como relatórios. Também se utilizou o recurso da sala de informática. E trabalhou-se o conteúdo através de aulas expositivas, slides e vídeos.

4 – Considerações finais

Foi fundamental a troca de experiência entre os alunos e seus familiares ou mesmo amigos e pessoas próximas que viveram o período da ditadura militar no ex-Território Federal de Roraima. Acreditamos que, buscando compreender o caminho de aprendizagem que o aluno está percorrendo no momento, enxergando em produções o que já sabe, construindo estratégias que os levem a aprender o que ainda não sabem, acolhendo e problematizando os conteúdos, o professor contribuíra na formação de sujeitos críticos.

Os trabalhos entregues pelos alunos em sua maioria atendia aos requisitos solicitados, mas alguns, um em especial, chamou bastante atenção, pela qualidade das perguntas feitas pelos alunos ao entrevistado e dos detalhes em que este relatou. Os alunos ficaram empolgados com as possibilidades que aquele trabalho propiciou, sair dos limites da escola, e por vezes descobrir que o vizinho, o avô ou mesmo uma pessoa próxima vivenciou um período tão conturbado da nossa história.

Para que o aluno se torne cidadão crítico e participativo é preciso que seja incentivado e instigado a ler e interpretar a história. Nesta perspectiva, cabe ao professor juntamente com a escola proporcionar momentos de leitura significativa e atrativa, de forma que possa questionar a realidade ao qual esta inserido. Torna-se importante estimular os alunos a levantar hipóteses, questionamentos, indagar, refletir sobre os diversos textos e assuntos a serem explorados nas varias disciplinas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. (Área de história). Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica** – SAEB. Brasília: MEC/SEF, 2004.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. 24^a ed. São Paulo, Editora Paz e Terra, 1996.

VICENTINO, Cláudio. **Projeto Radix: história, 8º ano** - Manual do Professor (Livro Didático). São Paulo: Scipione, 2009.